

Inglês para iniciantes: Estratégias de comunicação e inserção na cultura inglesa

¹**Cintia Paula Santos da Silva**

²**Lucília Teodora Villela de Leitgeb Lourenço**

Comunicação – Educação - Línguas Estrangeiras

Resumo

O projeto “Inglês para iniciantes: Estratégias de comunicação e inserção na cultura inglesa” vinculado ao Projeto de Extensão “Inglês para viagens internacionais” têm por objetivo o ensino de língua inglesa para viagens internacionais a acadêmicos e comunidade externa, sem que sejam necessários os conhecimentos referentes a todas as regras gramaticais, dando ênfase somente as noções básicas para viagens internacionais. Focando em situações de comunicação e interação, como cumprimentos, perguntas, como pegar um táxi, pedir uma informação, entre outras situações. Desenvolvendo também a capacidade de ler pequenos textos, anúncios, e compreender o contexto de textos maiores. Além de focar nos aspectos referentes a compreensão e comunicação, a cultura da língua alvo também é levada em conta, sendo trazidas para a sala diversas situações e datas comemorativas como 4 de julho, Valentine’s Day, Dia de ação de graças, Halloween, entre outras, favorecendo ao aprendiz uma variedade de contextos e usos do inglês para uma eficiente comunicação. Toma-se como base para o trabalho desenvolvido o livro didático On Tour, que utilizado juntamente com as outras atividades desenvolvidas tem trazido excelentes resultados e tem desmistificado o fato de que o Inglês é uma língua “difícil” de ser aprendida.

Palavras-Chave: Viagens internacionais. Interação. Contexto. Datas comemorativas

¹ Estudante do curso de Letras hab Port/ Ingl da UEMS; Unidade Universitária de Dourados; cinpaula2008@gmail.com

² Professora do curso de Letras hab Port/ Ingl da UEMS; Unidade Universitária de Dourados; luciliadeleitgeb@terra.com.br

Introdução

O fenômeno da globalização e da conseqüente internacionalização de mercados levou as pessoas a aprenderem um idioma e hoje tornou-se uma necessidade ter conhecimentos de uma segunda língua. O conhecimento de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e capacitação. O inglês é considerado o idioma oficial do mundo, o aprendizado deste abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. De acordo com a especialista em língua inglesa Denise Farias Rocha (2002) o inglês deixou de ser luxo e vem hoje integrar o perfil de um profissional completo, a realidade de acordo com a autora é “ou você domina um ou mais idiomas, e o inglês é primordial, ou suas chances serão menores”.

A Internet também vem exigir conhecimentos de uma segunda língua, para acessar determinados sites, para ter acesso a programas de computador e também ao viajar para o exterior ou ter contato com estrangeiros no país o inglês é fundamental. De acordo com Ricardo Schutz o inglês é hoje o latim dos tempos modernos, falado em todos os continentes por cerca de 800 milhões de pessoas, é inquestionável que o inglês é a língua mais importante a ser adquirida na comunidade internacional. O presente trabalho vinculado ao projeto Inglês para viagens internacionais, irá focar no aspecto de que não há necessidade de conhecer todas as regras gramaticais para comunicar-se efetivamente, especificando somente as noções básicas para viagens internacionais ou para se comunicar com turistas estrangeiros no Brasil, dentro do país.

Ricardo Schutz (2009) explica de maneira simples como podemos ter conhecimentos de Inglês sem necessariamente conhecer as regras gramaticais. Assim como você pode ser um bom motorista sem saber qual é a diferença entre um motor diesel e outro a gasolina, assim conseguimos nos expressar bem em português sem sabermos o que é oração subordinada, pode-se também aprender a falar línguas estrangeiras sem ter que conhecer todas as regras gramaticais.

São destacados os procedimentos e recursos para uma boa comunicação, iniciando pelos principais lugares que um turista passará ao chegar no local de destino. Como alfândega, aeroportos, hotéis, fazendo compras, horas, dinheiro, transportes, na farmácia, no restaurante, como pedir informações e orientações, entre outros tópicos, além de vermos como se comunicar e agir em cada uma destas situações também observamos aspectos referentes a cultura norte americana, como feriados, datas comemorativas, flea market, ou

mercado das pulgas, teremos aula de culinária, fazendo chip cookies, entre outros pratos tradicionais da cultura norte americana. Sendo interessante para aqueles que desejem fazer uma viagem internacional ou queiram complementar seus estudos. O presente trabalho visa fornecer ao viajante brasileiro conhecimentos instrumentais de língua inglesa, com estes conhecimentos o viajante poderá se comunicar efetivamente nas situações necessárias.

Existem palavras que devem compor o vocabulário básico do falante, para que este possa ter um mínimo de competência e habilidade na comunicação e na decodificação de textos em inglês e há situações que não poderiam deixar de ser vistas com, como por exemplo Customs (alfândega), Operator (telefonista), Front desk (recepção).

De Gieve e Passel (1975), afirmam que é necessária a prática para a aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira, é através de situações relevantes que o ensino acontecerá para uma efetiva aprendizagem por parte do aluno. Os objetivos do projeto são: desenvolver a competência lingüística na língua inglesa, para que o aprendiz possa se comunicar na língua alvo, atender às necessidades de quem pretende viajar para o exterior e que não tenha nenhuma noção de inglês, propiciar experiências de aprender com conteúdos significativos, verificar pontos de gramática, vocabulário e pronúncia que são mais utilizados durante uma viagem internacional, representar a cultura Americana através de teatros, comemorações, simulações. As atividades realizadas ainda estão em andamento, mas os resultados já são perceptíveis devido as dinâmicas, aos testes realizados em torno da língua alvo e da reação dos alunos diante de textos curtos, histórias e anúncios em inglês.

Metodologia

As atividades realizadas com os acadêmicos e comunidade externa têm como objetivo enfatizar conhecimentos instrumentais da Língua Inglesa, utilizando-se o livro On Tour desenvolvido pelo Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de idiomas Yázigi, além de materiais extraídos de sites especializados em aspectos referente a língua e cultura inglesa. O ensino é realizado tendo as atividades organizadas em torno de situações relevantes. É muito utilizada a abordagem comunicativa citada por Almeida Filho (2002) e que segundo o autor propicia vantagens para o aluno adquirir a língua estrangeira, através deste método busca-se a aquisição subconsciente quando o aprendiz se envolve em situações reais de uso

com outros usuários dessa língua. Utiliza-se também recursos como áudio, vídeo e diálogos em grupo para cada tema a ser trabalhado.

Público-alvo

Acadêmicos da UEMS e comunidade externa.

Resultados e Discussão

As atividades ainda estão em andamento, encerrando-se em dezembro de 2009, mas através dos resultados parciais pode-se perceber como inicialmente os alunos apresentavam certa apreensão e insegurança com relação a língua alvo, pois muitos acreditavam que o curso trataria dos tópicos visto na escola e em cursinhos de inglês como verbo To be, verbos regulares e irregulares, no entanto os alunos ao perceberem que o objetivo principal do projeto não era este passaram a participar, interagir, trazer seus conhecimentos de mundo visto em filmes, músicas para a sala de aula. Inicialmente vimos pronomes de tratamento (miss, mr., mrs, sir, ma'am), formas de cumprimento, diferenças entre pronúncia de norte americanos e britânicos e gradativamente fomos evoluindo passando a diálogos sobre diversos assuntos como apresentação, como fazer uma reserva no hotel, pedindo algo a comissária de voo, e em cada uma destas situações os alunos sentiam-se inseguros quanto a pronúncia, quanto ao que dizer, mas a dinâmica utilizada, como por exemplo fazer o diálogo em duplas, trios posteriormente a leitura lenta e em tom audível a todos fez com que a pronúncia dos alunos melhorasse e que ocorresse uma melhor fixação do que foi estudado.

Através do livro On Tour estudamos situações como Você no aeroporto, identificar as placas Elevators, Customs, Stairs, como responder ao guarda, você no hotel, você ao telefone, você no restaurante e os alunos do projeto devido às atividades realizadas conseguem se comunicar tanto informalmente como formalmente nestas situações. O que é perceptível desde o início da execução do projeto até o presente momento é que o inglês é encarado por muitos como algo extremamente difícil e complexo, sendo que não o é, o que acontece é que tendem a colocar o inglês como uma língua difícil, devendo ser aprendida na infância, sendo que o inglês está presente na vida de qualquer pessoa criança, jovem, adulto está presente em filmes, desenhos animados, músicas, programas de computador, não é necessário ser um vocabulário ambulante de inglês e saber os passados de todos os verbos irregulares, e sim conseguir se comunicar nas situações necessárias, conseguir compreender o sentido de um texto, anúncio, de uma mensagem em língua inglesa, é exatamente para este rumo que os alunos do projeto estão caminhando.

Conclusões

A partir do trabalho que está sendo realizado no projeto, pode-se perceber que a metodologia, assim como a abordagem utilizada estão sendo úteis para o cumprimento dos objetivos proposto inicialmente no projeto. O desenvolvimento da habilidade para se comunicar na língua alvo está sendo alcançado, visto que em situações fictícias propostas em sala os alunos tem se saído bem, o atendimento das necessidades de quem pretende viajar está sendo cumprido, visto que o vocabulário básico para um turista assim como domínio de situações básicas os alunos do projeto já tem. O que se pode perceber a partir do momento em que a gramática da língua inglesa deixa de ser o foco principal é que a língua inglesa pode ser aprendida de outra forma, assim como o português é aprendido por todos nós da linguagem oral para a escrita, tornando assim a compreensão muito mais simples.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a escola Fisk de Dourados, a UEMS e a todos os alunos que participam do projeto por seu esforço e dedicação.

Referências

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunitativas no ensino de línguas. Campinas: PONTES, 2002.
- DE GIEVE, MARCEL; PASSEL, FRANS VAN. Lingüística e ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Pioneira, 1975.
- HALLIDAY, M. A. K.; STREVEN, ANGUS MCINTOSH PETER. As ciências lingüísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974.
- LEE, Linda. Transitions 1: Student Book. Oxford New York, USA: Editora Oxford New York, 1998.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Editora Roca, 2001.
- SCHUTZ, Ricardo. O que significa “aprender inglês”? 2009. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-oque.html>>.